

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Sondagem **INDÚSTRIA**

Da Construção de Alagoas

1º Trimestre de 2026

O indicador médio do nível de atividade em relação ao usual na indústria da construção apresentou retração em Alagoas e no Nordeste, de 0,7% e 7,1%, respectivamente, na comparação trimestral.

No 1º trimestre de 2026, os indicadores da indústria da construção apontam retração do nível de atividade em relação ao usual na comparação trimestral, especialmente no Nordeste. Em Alagoas, o indicador variou -0,7% em relação ao 4º trimestre de 2025, indicando relativa estabilidade, com leve redução do ritmo de atividade. No Nordeste, a queda foi mais intensa, de 7,1%, sugerindo desaceleração mais acentuada no início de 2026.

Na comparação interanual, isto é, frente ao 1º trimestre de 2025, Alagoas também registrou variação de -0,7%, evidenciando estabilidade em patamar ligeiramente inferior ao observado um ano antes. O Nordeste, por sua vez, apresentou crescimento de 5,1%, indicando melhora do nível de atividade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, apesar da retração na passagem do 4º trimestre de 2025 para o 1º trimestre de 2026.

A utilização da capacidade de operação (UCO) também recuou na comparação trimestral. Em Alagoas, a redução foi de 2,5%, enquanto no Nordeste foi de 2,9%, revelando menor intensidade no uso dos recursos produtivos no início de 2026. Na comparação interanual, Alagoas apresentou queda de 6,1%, enquanto o Nordeste registrou aumento de 1,5%.

A tabela dos principais problemas da indústria da construção, apresentada no gráfico nº 5, contribui para qualificar a interpretação da perda de dinamismo no 1º trimestre de 2026. Em Alagoas, esse movimento parece estar mais associado a gargalos de oferta, especialmente à

disponibilidade de mão de obra qualificada e à burocracia. No Nordeste, os problemas mostram-se mais distribuídos entre fatores financeiros, custos, demanda e entraves institucionais. Esse contraste ajuda a explicar a deterioração interanual observada em Alagoas, sobretudo na UCO, enquanto o Nordeste, apesar da retração trimestral, manteve desempenho positivo em relação ao mesmo período de 2025.

Gráfico nº 1 - Indicadores do nível de atividade usual (em relação ao mês anterior) e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2026

Fonte: Sondagem CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL



No 1º trimestre de 2026, a média trimestral do indicador do nível de emprego na indústria da construção em Alagoas atingiu 51,8 pontos, mantendo-se acima da linha divisória de 50 pontos e indicando crescimento do emprego. Ainda assim, houve recuo em relação ao 4º trimestre de 2025, quando alcançou 56,0 pontos, o que corresponde a uma variação de -7,5%. Na comparação interanual, frente ao 1º trimestre de 2025, houve avanço de 3,6%, passando de 50,0 para 51,8 pontos.

No Nordeste, o índice de emprego marcou 49,3 pontos no 1º trimestre de 2026, ligeiramente abaixo da linha divisória, sinalizando retração moderada. Em relação ao 4º trimestre de 2025, houve queda de 1,8%, com recuo de 50,2



para 49,3 pontos. Na comparação com o mesmo período de 2025, observou-se leve alta de 0,4%, frente aos 49,1 pontos registrados no início do ano anterior.

Quanto ao nível de atividade em relação ao período anterior, Alagoas registrou 48,7 pontos no 1º trimestre de 2026, abaixo da marca de 50 pontos, indicando retração. O resultado representa queda de 10,1% frente ao 4º trimestre de 2025, quando havia alcançado 54,2 pontos, passando de expansão para retração. Na comparação interanual, houve redução de 2,6%, ante os 50,0 pontos do 1º trimestre de 2025.

No Nordeste, o nível de atividade ficou em 46,8 pontos, também abaixo da linha divisória. A queda foi de 8,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior, quando havia registrado 50,9 pontos. Em relação ao 1º trimestre de 2025, porém, houve leve alta de 0,4%, com variação de 46,6 para 46,8 pontos, embora permaneça em faixa de retração.

Em síntese, os dados mostram que a indústria da construção iniciou 2026 com menor dinamismo, tanto em Alagoas quanto no Nordeste, especialmente na comparação com o trimestre anterior. Em Alagoas, o emprego seguiu em expansão, porém em ritmo mais lento. No Nordeste, tanto o mercado de trabalho quanto o nível de atividade ficaram abaixo da linha divisória, indicando desempenho mais fraco no início do ano, apesar da relativa estabilidade na comparação interanual.

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2026



Alagoas

Nordeste

Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

No tocante às expectativas empresariais, o 1º trimestre de 2026 apresentou comportamento distinto entre Alagoas e o Nordeste. Em Alagoas, o índice médio de nível de atividade para os próximos seis meses alcançou 62,8 pontos, mantendo-se acima da linha divisória de 50 pontos e indicando perspectivas favoráveis para o setor. Em relação ao 4º trimestre de 2025, quando havia registrado 51,5 pontos, houve avanço de 21,9%. Na comparação com o 1º trimestre de 2025, porém, verificou-se leve recuo de 0,9%, frente a 63,4 pontos.

As projeções para o número de empregados nos seis meses seguintes também melhoraram em Alagoas na comparação trimestral, passando de 50,0 para 57,8 pontos, o que representa alta de 15,6%. Apesar desse avanço, o resultado permaneceu abaixo do observado no 1º trimestre de 2025, quando atingiu 63,4 pontos, resultando em queda interanual de 8,8%.

As perspectivas relacionadas às compras de insumos e matérias-primas reforçam esse quadro. Em Alagoas, o índice passou de 53,0 pontos no 4º trimestre de 2025 para 60,8 pontos no 1º trimestre de 2026, alta de 14,7%. Contudo, em relação ao mesmo período de 2025, quando havia registrado 63,4 pontos, houve recuo de -4,1%. Já o indicador de novos empreendimentos e serviços avançou de 51,5 para 59,7 pontos na comparação trimestral, crescimento de 15,9%, além de registrar expansão interanual de 19,4%, frente aos 50,0 pontos do 1º trimestre de 2025.

No Nordeste, o nível de atividade esperado registrou 55,7 pontos no 1º trimestre de 2026, permanecendo otimista. Ainda assim, houve retração de 3,6% em relação ao 4º trimestre de 2025, quando o índice era de 57,8 pontos. Na comparação com o 1º trimestre de 2025, verificou-se aumento de 2,0%, frente a 54,6 pontos.

Quanto às projeções de emprego, o Nordeste registrou 55,9 pontos no 1º trimestre de 2026, também acima da linha divisória. A variação frente ao trimestre anterior foi levemente negativa, de 0,5%, ante 56,2 pontos. Na comparação interanual, houve crescimento de 5,7%, considerando os 52,9 pontos registrados no início de 2025.

No caso das compras de insumos e matérias-primas, a região apresentou leve alta trimestral, de 55,6 para 55,9 pontos, equivalente a 0,5%. Na comparação com o 1º trimestre de 2025, o índice cresceu 7,7%, frente a 51,9 pontos. Já as perspectivas para novos empreendimentos e serviços recuaram discretamente na comparação trimestral, de 56,7 para 56,1 pontos (-1,1%), mas avançaram 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando registravam 52,0 pontos.

Em suma, os resultados indicam que as expectativas para a indústria da construção permaneceram positivas no início de 2026, tanto em Alagoas quanto no Nordeste. Em Alagoas, destaca-se o avanço em relação ao trimestre anterior, com elevação nos indicadores de atividade prevista, emprego, compras de insumos e novos projetos, embora parte deles ainda esteja abaixo dos níveis observados no início de 2025, especialmente emprego e insumos. No Nordeste, observa-se acomodação na margem, mas com desempenho superior ao registrado no mesmo período do ano anterior em todos os componentes, indicando manutenção de perspectivas favoráveis para os próximos meses.

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2026



Alagoas

Nordeste

Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - janeiro a março de 2026



Alagoas

Nordeste

Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

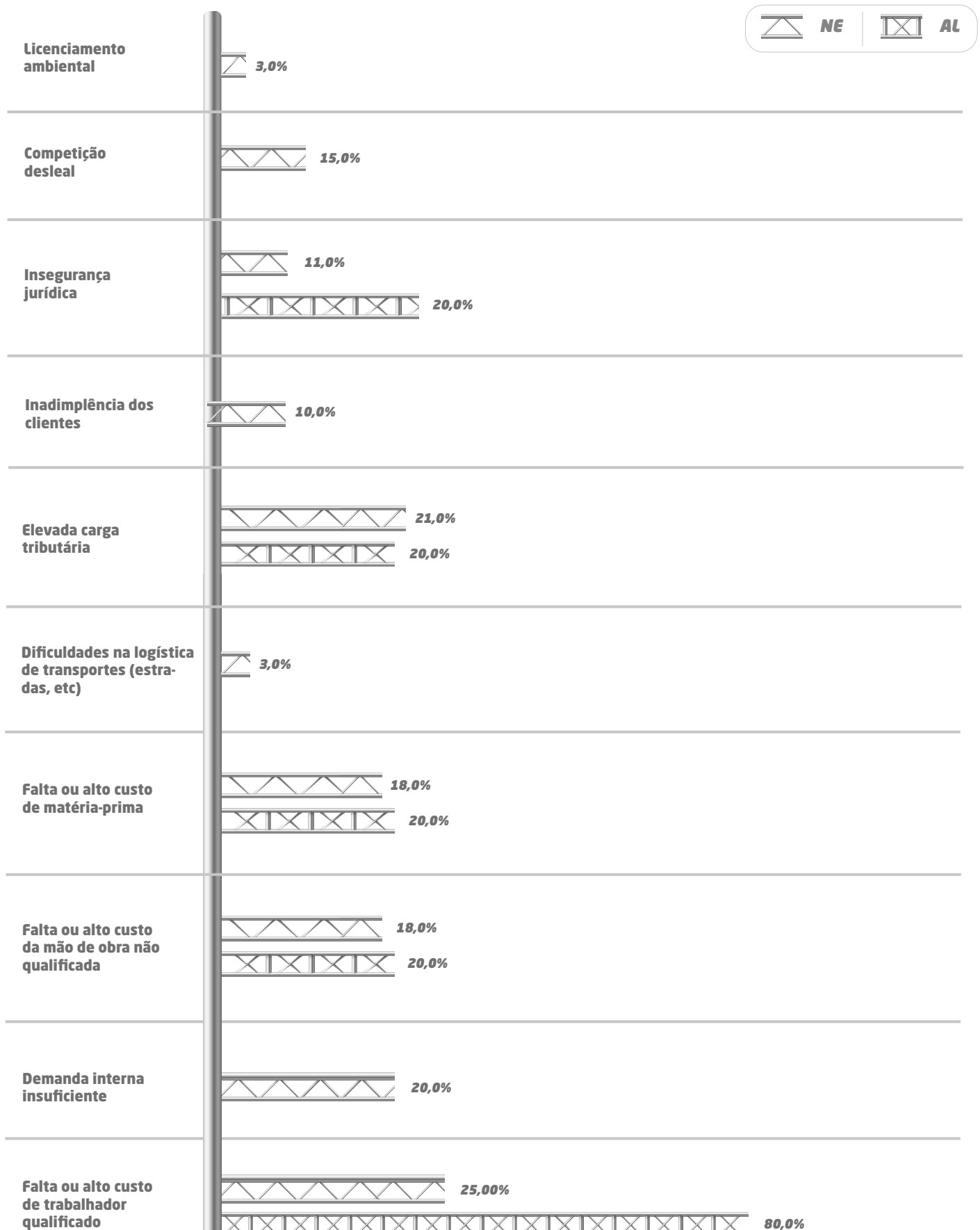
A avaliação dos principais entraves apontados pelos empresários da construção contribui para qualificar a interpretação das dinâmicas observadas nos indicadores de atividade, emprego e expectativas. Em Alagoas, sobressaem a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado, mencionada por 80% das empresas, e a burocracia excessiva, indicada por 60%. Em seguida, aparecem, com 20% cada, a escassez de capital de giro, os juros elevados, a falta ou o alto custo de mão de obra não qualificada, a limitação ou encarecimento de matérias-primas, a carga tributária elevada e a insegurança jurídica.

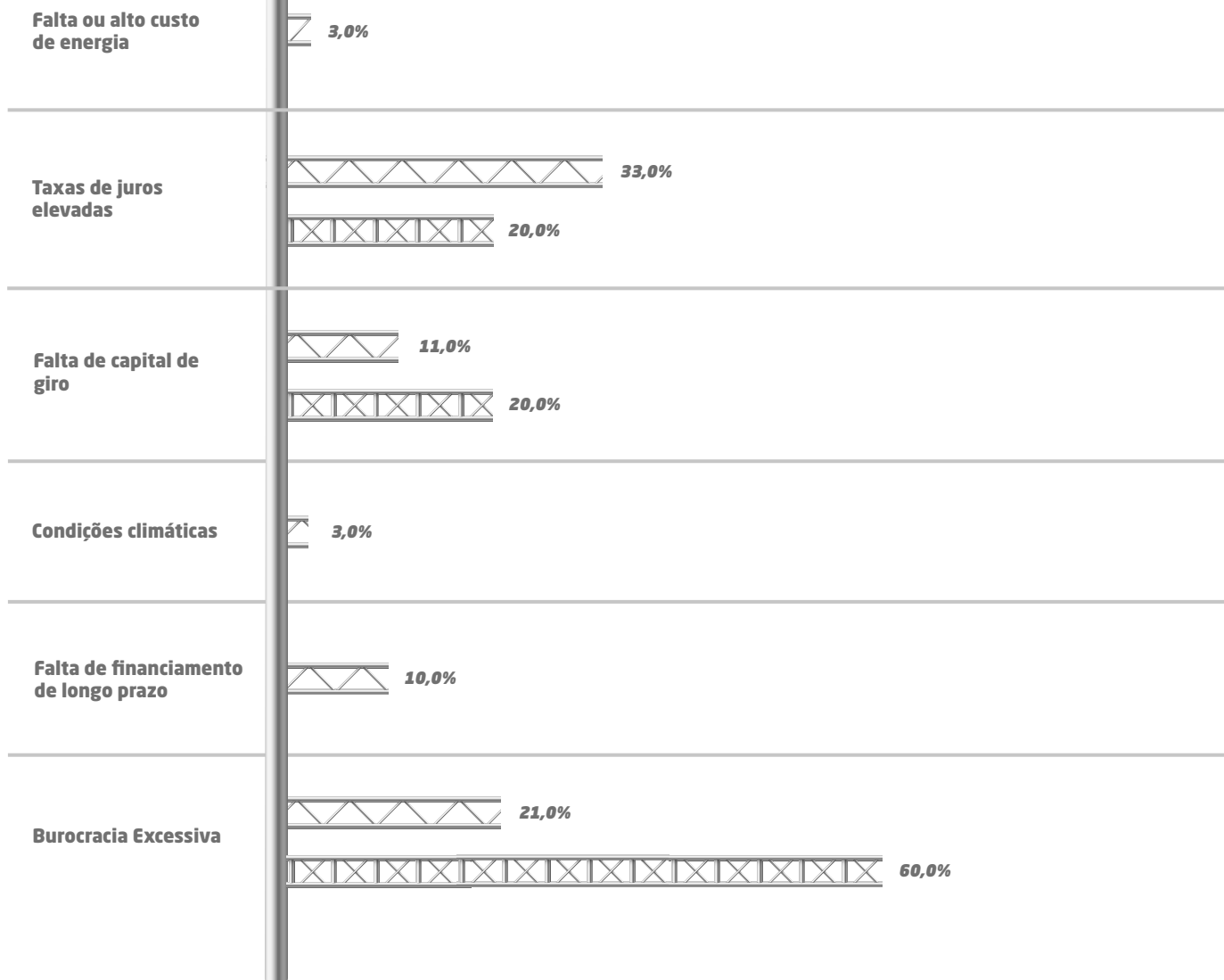
Esse quadro sugere que a perda de dinamismo em Alagoas está associada, sobretudo, a gargalos produtivos e institucionais. A escassez ou o encarecimento da mão de obra qualificada pode restringir a execução e a expansão das obras, enquanto a burocracia tende a ampliar prazos, custos e incertezas. As restrições financeiras e de custos, embora menos frequentes, também contribuem para reduzir a capacidade de investimento e a previsibilidade das decisões empresariais.

No Nordeste, os entraves aparecem de forma mais distribuída. Os juros elevados foram mencionados por 33% das empresas, seguidos pela falta ou alto custo de trabalhador qualificado (25%), burocracia excessiva (21%), carga tributária elevada (21%) e demanda interna insuficiente (20%). Também se destacam a escassez ou o encarecimento da mão de obra não qualificada e de matérias-primas, ambas com 18%, além de competição desleal (15%), limitação de capital de giro e insegurança jurídica, com 11% cada.

Em outras palavras, os resultados indicam que Alagoas enfrenta restrições mais concentradas em fatores produtivos e burocráticos, enquanto o Nordeste apresenta limitações mais diversificadas, envolvendo juros, custos, demanda, tributação e entraves institucionais. Essa diferença ajuda a compreender a maior fragilidade do desempenho corrente em Alagoas, especialmente na utilização da capacidade operacional, e a trajetória relativamente mais estável observada no conjunto da região.

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 4º Trimestre de 2025





Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL



Setor da Construção:

PERDA DE DINAMISMO EM ALAGOAS E ACOMODAÇÃO NO NORDESTE NO 1º TRIMESTRE

08

ELABORAÇÃO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
MURILO BARROS MOREIRA BAHIA

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA
CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS
AUTOR
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR
DIAGRAMAÇÃO
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

**GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL,
INOVAÇÃO E PESQUISA**
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS